

## RESENHA

Roush, Daniel R. **Event structure metaphors through the body**. Volume 4. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2018.

Gracy Kelly Amaral BARROS<sup>1</sup>

Daniel Roush, doutor em interpretação e mestre em linguística, atua na Gallaudet University. Suas pesquisas são voltadas: as relações entre tradução e metáfora conceitual; a interface entre polidez linguística e interpretação na comunidade surda; o desenvolvimento e usabilidade de software como ferramentas de apoio ao aprendizado da língua de sinais e a formação de intérpretes bilíngues/bimodais.

Roush publicou em 2018 sua dissertação intitulada: *Event Structure Metaphors through the Body: Translation from English to American Sign Language* [Estrutura de Eventos Metafóricos através do Corpo: Tradução do Inglês para a Língua de Sinais Americana]. A obra foi publicada pela editora *John Benjamins*, como quarto volume da série de pesquisas teóricas e empíricas sobre *Figurative Thought and Language* [Pensamento Figurativo e Linguagem].

Com base funcionalista na *Conceptual Metaphor Theory* [Teoria da Metáfora Conceitual] com referência em Lakoff e Johnson (1999), as metáforas são tratadas como estruturas associativas de percepção e experimentação do mundo esquematizadas e incorporadas aos pensamentos, sendo, portanto, mapas mentais parciais frutos de experimentos do corpo e mente com/no mundo. O autor desenvolve descrições linguísticas das metáforas de seu corpus, relacionando-as aos sentidos imagéticos vindos das vivências biopsicossociais dos enunciadores. Os estudos estruturalistas são criticados, por tratarem as metáforas com padrões, tendências e diretrizes, além de distanciar a ideia de metáfora como evidente comparação entre referentes.

“A essência da metáfora é compreender e experimentar um tipo de coisa em relação à outra” (p.18), sendo construções linguísticas com diferentes referências e graus de explicitação. As metáforas vão além de extensões semânticas entre palavras/sinais, sendo fenômenos linguísticos enunciados após interpretações biopsicossociais. Para tanto, o autor tem como tópico central as evoluções metafóricas, a semântica cognitiva e linguística cognitiva.

Didaticamente, ao longo da obra, as *Event-Structure Metaphors* [Estruturas de eventos metafóricos] são explicadas através de exemplos sentenciais tanto em língua inglesa quanto em língua de sinais americana (ASL). Os exemplos são formas didáticas riquíssimas adotadas pelo autor para o entendimento dos leitores nativos das línguas em foco. Segundo o autor, tais estruturas correspondem ao conjunto de domínios, que por sua vez, são organizações das ideias dos fenômenos da vida enquanto: eventos, causas, status, ações, mudanças e objetivos. As ideias em seus respectivos domínios evoluem “de ideias mais concretas às mais abstratas” (p. 5).

Como exemplo, destaco a seguinte sentença traduzida do inglês para o português (tradução nossa): “aproveite esse momento de alegria”, a sentença possui metáfora, pois o “momento” está com essência de produto. A ideia de “momento” é percebida pelos enunciadores como um domínio de produto, assim como aproveitamos uma comida, uma roupa, podemos aproveitar o momento, isto é, valorizar uma circunstância no sentido de servir-nos a algo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Tradução. Licenciada em Letras Libras. Habilitada em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Email: [gracykellylibras@gmail.com](mailto:gracykellylibras@gmail.com)

A relevância da obra inclui a importância sociopolítica de: explicar a natureza das línguas de sinais tendo em vista o status minoritário em relação às línguas orais; relacioná-las com as teorias da linguagem humana; explicar modelos de processamento das traduções para as línguas de sinais, incluindo os estudos sobre as normas de tradução por/para Surdos; testar as teorias da universalidade das estruturas de eventos metafóricos.

Por ter tamanha relevância nos estudos da tradução, a obra teve como referencial de corpus linguístico o DVD intitulado *American Freedom Speeches*, que consiste em um recurso na área de alfabetização cultural com treze traduções realizadas por Surdos tradutores, totalizando uma hora e vinte e cinco minutos. O material está disponível comercialmente na Sign Media, Inc. (<http://signmedia.com/>), acompanhado de um guia de autoria de Cokely & Fernandez (1994/2012) com os devidos textos fontes em língua inglesa que foram base de análise comparativa entre os textos alvos em ASL. Segundo o autor, o DVD:

“[...] destina-se a ser usado como ‘material de recurso na área de alfabetização cultural’ (1994/2012, p. 1) para vários contextos educacionais, incluindo aulas de: história, comunicação, retórica, inglês, sociologia e política, bem como instrução sobre ASL, e formação de intérpretes. Um dos objetivos do desenvolvimento deste material é fornecer ‘acesso a sinalizantes nativos que são capazes de traduzir estes [são materiais culturalmente importantes, pois possuem uma coerente linguagem visualmente]’ (1994/2012, p. 1).” (p. 38, tradução nossa).

O autor afirma que, devido ao escopo limitado do estudo e os árduos processos de transcodificação eletrônica realizados em Microsoft Word e análise linguística dos textos em ASL pelo software ELAN e Excel, ele optou por selecionar seis traduções. Nelas, foram levadas em consideração a variedade de tradutores e a atualidade dos textos fontes em língua inglesa fornecidas pelo próprio DVD. Os textos selecionados são discursos e documentos políticos que possuem diferentes figuras de linguagem.

No decorrer do capítulo três, o autor explica os princípios que o nortearam a escolher o corpus da pesquisa, a preparação dos dados e os métodos empregados. Um banco de dados lexical complementar para as anotações linguísticas dos sinais foi gerado. O autor numerou as frases em inglês dos textos fontes e analisou em partes menores no Excel. As frases em ASL, dos textos alvos, foram identificadas pelo ELAN e da mesma forma organizadas em partes menores no Excel. A partir desses processos, os textos fontes e alvos, no nível frasal e pragmático, foram contrastados.

Apesar das etapas detalhadas da pesquisa, o autor sublinha a dificuldade de desenvolver os procedimentos de forma confiável por dois motivos em destaque. Primeiro, a transferência entre significado icônico e o estado síncrono do sinal, por vezes são opacos, por isso o autor trabalhava com “tensão semântica”, isto é, uma dificuldade em entender as motivações etimológica dos sinais. Segundo, devido à falta de corpus e dicionários padrões na ASL, o cerne do desafio é a identificação das metáforas em ASL e suas respectivas classificações nos domínios.

Nos capítulos quatro, cinco e seis, embasado nos estudos de Taub (2001) e Wilcox (2000), o autor explica os domínios metafóricos sobre o corpo sendo eles: locais, objetos e contêiner. Dessa forma, Roush desvela fenômenos metafóricos tanto na língua inglesa quanto na ASL. O domínio “objetos” (capítulo cinco), possui cinco submapeamentos que são relacionados com a lógica de espaço localização do corpo nesse espaço, por isso é um domínio dual de atributos.

Como exemplos dos domínios respectivamente destaco as frases: “eu saí da minha depressão” mantém a ideia do corpo estando no local que corresponde ao estado de

depressão e o verbo “sair” indica a mudança de estado/local emocional; “Jhon está com problemas” há a ideia do corpo está no problema (local); “Jhon tem problemas”, o verbo posiciona o “problema” como objeto, sendo neste caso um exemplo de atributo de posse como se o corpo fosse um contêiner. Aparentemente as sentenças não possuem relações metafóricas explícitas, mas o autor surpreende os leitores com as análises a partir dos domínios e submapeamentos supracitados.

A exemplo na ASL, a construção fonológica do sinal controle/*control* “é frequentemente usado no sentido abstrato de controle, embora possa ser usado no sentido básico de controle físico.” (p. 63), pois o movimento do sinal é comparado ao controle de cabresto, por exemplo. Outro sinal que destaco é aprender/*learn*, “este sinal é polissêmico em seu uso, pode ser usado para significar uma mudança literal de objetos físicos, e pode ser usado em um sentido metafórico de mudança de estado.” (p. 86).

Segundo o autor, entender as metáforas como fruto das experiências que acontecem tanto no corpo biológico quanto no subjetivo do ser humano (mente), leva-nos à discussão do corpo enquanto ferramenta de sinestesia. A partir disso, Roush explica os eventos metafóricos em termos do corpo como contêineres (capítulo seis). Ao ler a palavra contêiner, imaginamos grandes caixas de metal, onde podemos colocar vários produtos e transportar. Dessa forma, o autor explica o corpo enquanto esquema metafórico:

Este esquema [do corpo como contêiner] é baseado na percepção de nossos corpos como tendo um interior e um exterior. Nós desenvolvemos esta distinção por nossa reação aos estímulos interoceptivos e exteroceptivos. Através dos sentidos interoceptivos, percebemos nossos corpos como sendo um recipiente, através de como ingerimos, digerimos, evacuamos alimentos e líquidos e transpiramos – sentimos a comida e líquidos entrando em nós, sentimos diferença entre o estado de fome e quando saciados, sentimos os alimentos sólidos, líquidos e gasosos, além da digestão. Não só temos uma sensação do movimento da digestão, também sentimos pressões e liberações desses processos. Quando respiramos e vocalizamos, também percebemos nossos corpos como um recipiente para o ar. Temos uma percepção do movimento do ar quando inspiramos e expiramos. (p. 97, tradução nossa)

Para Roush, o domínio contêiner e seus sete submapeamentos relacionam o corpo como recipiente no qual as essências, mudanças, níveis e objetivos estão relacionados às substâncias do corpo como as explicadas na citação acima. Segundo o autor, na sentença “Jhon está cheio de problemas”, percebe-se o corpo como um recipiente no qual a essência são os problemas. Nesse sentido, um dos exemplos que o autor cita na ASL, é o sinal de feliz/*happy* cujo movimento relaciona-se a “uma emoção que muitas vezes é influenciada por forças e eventos no mundo externo” (p. 106), porque as mãos possuem fonologicamente e o movimento circular que se aproximam do corpo em uma direção de baixo para cima, com a ideia de motivá-lo para um estado de espírito mais positivo.

Após explicar os domínios e submapeamentos, nos capítulos sete e oito Roush apresenta um resumo dos vários tipos de decisões de traduções adotadas pelos surdos tradutores do corpus adotado, decisões estas relacionadas aos eventos metafóricos estudados durante a obra. O autor oferece importantes contribuições para as abordagens tradutórias, como se pode perceber no seguinte trecho:

É importante ressaltar que este conjunto de categorias demonstra que os tradutores podem variar a metáfora do TT [texto alvo] ao longo de um *continuum* de imagens esquematicamente pensadas, enriquecendo a visualidade de uma língua para outra. Isso nos dá a percepção de que a

metáfora subjacente pode ser mantida na tradução, mas pode variar entre o ST [texto fonte] e o TT [texto alvo] ao longo desta escala de imagem esquemática. (p. 12, tradução nossa)

Na visão geral das expressões metafóricas no corpus paralelo, Roush identificou a existência de mais ESM no texto alvo, em ASL, devido às estratégias de amplificação e explicitação adotadas pelos tradutores, além das extensões polissêmicas que os sinais em ASL possuem mais frequentemente. Além disso, a partir dos domínios elencados nos textos analisados, o autor reflete sobre universalização de tais domínios. No final do livro, Roush assinala uma série de limitações da pesquisa, como a universalização dos domínios localização e objeto.

Em suma, a obra apresenta análises semióticas descritivas das metáforas na ASL enquanto fenômenos biopsicossociais e apresenta a ideia de que os signos não precisam ser “desempacotados” para manifestarem significados metafóricos em suas formas visuais. O autor apresenta uma complexa teia de explicações teóricas sobre os eventos metafóricos e seus mapeamentos, porém através de vários exemplos sentenciais o que deixa a obra mais didática. O público alvo da obra, considero como professores e tradutores de língua de sinais, que através do estudo da obra terão formas de identificar, analisar e contemplar estrategicamente as metáforas dos textos fontes, tendo em mente que mudanças de domínios ou submapeamentos podem ser fruto de decisões metafóricas do tradutor pensando na aceitabilidade dos receptores.

*Submetido em 18 de março de 2022.*

*Aprovada em 21 de junho de 2022.*